

expressando 4-1BBL, IL-15mb ou 4-1BBL+IL-15mb, as quais foram previamente tratadas com mitomicina C para inibição do crescimento. Durante o cultivo foram analisados crescimento e viabilidade celular e a presença de células NK foi confirmada por citometria de fluxo. A ação de cada feeder sobre o crescimento das células NK foi acompanhada durante 9 dias. No processo de otimização da transdução das células NK-92 foram avaliados viabilidade dos cultivos e eficiência de transdução e a melhor condição obtida foi 8 ug/mL de polibreno, 16uM de BX795 e spinoculação durante 60 minutos. Utilizando este protocolo a eficiência de transdução do vetor anti-CD19 foi de 30%, anti-MAGE-A4-GITR 51,3%, anti-GD2 10,3% e anti-GD2-GITRL 8,69%. Posteriormente nos experimentos com NK primária foram inoculadas 1×10^5 células NK e ao fim do cultivo a quantidade de células NK (CD56+) em todos os cultivos foi maior que 94%. Em relação ao crescimento celular, os números foram 3×10^6 quando cocultivada com a feeder IL-15mb, 7×10^6 com a 4-1BBL e 1×10^7 com a feeder 4-1BBL+IL-15mb. A porcentagem de células NK observadas por citometria indica que as feeders são eliminadas ao longo dos dias e apenas oferecem suporte à expansão das células NK. Entre as feeders utilizadas, foi observado crescimento mais pronunciado com o uso da K562-41BBL-IL15mb, apresentando um aumento de 116 vezes. Através do protocolo otimizado de transdução foi possível produzir NK-CAR com todos os vetores testados e os resultados de cocultivo com feeders obtidos até o momento permitem a expansão de células NK de sangue periférico para a produção de células NK-CAR. Os próximos passos envolvem a transdução dos vetores anti-CD19-GITRL e anti-CD19-noGITRL, seleção de células CAR e ensaios de citotoxicidade *in vitro* dos diferentes alvos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1117>

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA ASSOCIADA À COVID-19: CORRELAÇÕES E TRATAMENTOS

GWC Linhares, LS Gurgel, ARJ Parente, TR Carvalho, GHO Trévia, GB Lima, CB Sousa, JA Santiago-Neto, CH Lopes, FWRD Santos

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Levantar os principais achados acerca da possível associação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e a manifestação de Púrpura Trombocitopênica Trombótica, compilando as complexidades do quadro e as dificuldades dos tratamentos mais evidenciados na literatura. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada pela análise de seis artigos publicados entre 2020 e 2021, nas línguas portuguesa e inglesa obtidos através das bases de dados PubMed e Science Direct. Os descritores utilizados na pesquisa estão de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e são respectivamente “COVID-19” e “Púrpura Trombocitopênica Trombótica”. **Resultados:** Foram analisados seis relatos de caso que exemplificam a relação entre a COVID-19 e a Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT). Especula-se que infecções agudas, como as causadas pelo coronavírus, engatilhem uma depleção da protease de clivagem do fator de

von Willebrand, o ADAMTS13, por mecanismos fisiopatológicos ainda não robustamente estabelecidos. De fato, já foram registrados casos de PTT após a exposição viral pela vacinação contra a COVID-19. O manejo desses pacientes é muitas vezes difícil visto que sintomas da PTT – piora da função renal, febre, alterações no nível de consciência e trombocitopenia – também são encontrados em quadros de COVID-19; essa sobreposição fisiopatológica estorva o reconhecimento diagnóstico da PTT, comprometendo a adoção rápida e eficiente de condutas terapêuticas para tratar o quadro. É válido mencionar a suposição de que a COVID-19 possa prolongar a duração do tratamento de PTT, favorecendo a progressão da doença. É pertinente ressaltar a importância do diagnóstico precoce da PTT já que, sem tratamento adequado, está associada a altas taxas de mortalidade. Dessa forma, o estudo dos tratamentos da PTT associada à COVID-19 fazem-se essenciais, apesar de ainda relativamente escassos. Houve consenso dos trabalhos estudados acerca da plasmaférese terapêutica diária, primeira linha de tratamento para o quadro. Alguns deles, adicionalmente à plasmaférese, encaminharam a administração de moduladores imunológicos como imunoglobulina endovenosa. Contudo, os artigos teceram discrepâncias quanto à necessidade de corticoterapia, recomendada e bem-sucedida de acordo com a maioria dos estudos, que relataram evolução favorável mediante o pulso de corticoides. Um deles ainda exaltou a eficácia da infusão de plasma fresco congelado. **Discussão:** Perante o exposto, observa-se que a infecção pelo SARS-CoV-2 possui relação notória com a PTT, o que tanto retarda como dificulta seu tratamento. Sofre-se com a carência de estudos concretos que possam contribuir para a formulação de uma abordagem sistemática e comprovadamente eficiente para a esquematização do diagnóstico da PTT durante a COVID-19. Quanto ao tratamento, há bons resultados com plasmaférese e a administração de moduladores imunológicos. **Conclusão:** Pode-se observar que a PTT é um importante fator de piora da COVID-19, tanto pelas adversidades encontradas no diagnóstico do quadro clínico – que ocorre frequentemente de forma tardia – quanto pela escassez de conhecimentos acerca dos tratamentos. O progresso científico em relação ao tema há de trazer não só esclarecimentos aos profissionais da saúde quanto ao manejo dessas configurações patológicas complexas, como também o estabelecimento de um cuidado mais adequado e preciso para os pacientes acometidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1118>

LIGA DE HEMATOLOGIA DE ALFENAS: DO SONHO À CONCRETIZAÇÃO

NB Silva, DS Couto, LLS Menezes, GS Bochi, FM Caetano, LS Vieira, ANF Silva, RT Ribeiro, LS Nogueira, IB Rabelo

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil

Introdução: É inegável a importância do trabalho das ligas acadêmicas tanto na complementação dos estudos na graduação quanto nas ações de extensão universitária e iniciação

científica. Um grupo de alunas da universidade federal de Alfenas propôs um grupo de estudos em hematologia que deu origem ao projeto necessário ao desenvolvimento da LAHEM (Liga de Hematologia da UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas). **Resultados:** A regulamentação da liga acadêmica partiu da inscrição do projeto à pró-reitoria de extensão da UNIFAL. O grupo conta inicialmente com sete alunas do curso de medicina, uma docente médica hematologista e duas docentes farmacêuticas intensamente atuantes na hematologia. As aulas trazem revisões de temas e discussões dos projetos a serem realizados dentro dos cenários da farmácia universitária e do centro de especialidades médicas para atendimentos ambulatoriais e extensão dos atendimentos ao público da cidade de Alfenas e todos os 16 municípios da macrorregião. O grupo já realiza atividades de esclarecimento sobre os temas envolvendo doação de sangue, anemias, hemostasia e trombose através de publicações semanais em redes sociais e podcasts da universidade e pretende transcender as atuações através do cadastro da LAHEM como liga acadêmica da ABHH. Além disso, corre no comitê de ética da UNIFAL o projeto para traçar o perfil do público atendido no ambulatório de hematologia da universidade (aberto ao público há quatro anos) e o projeto para criação do ambulatório específico de hemostasia e trombose. **Conclusão:** A partir do conhecimento do perfil dos atendimentos do nosso ambulatório, bem como após o cadastro da LAHEM como liga da ABHH, nosso grupo pretende aumentar as possibilidades de atuação no cenário universitário multidisciplinar e na comunidade civil como um todo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1119>

AVALIAÇÃO EVOLUTIVA DO D-DÍMERO EM PACIENTES COM COVID-19 EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO GRANDE ABC PAULISTA

GL Soares, DMM Borducchi, VAQ Mauad, LF Sanchez, PMK Oliveira, SB Wieselberg

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil

Objetivos: A evidência de coagulopatia tem se mostrado um importante marcador de mau prognóstico na COVID-19. O D-dímero é reconhecido como parâmetro relevante para avaliação dos processos imuno-hemostáticos. Porém, permanece incerto o papel desta molécula como marcador de risco trombótico na vigência da COVID-19. Ainda há controvérsias na comunidade médica quanto a anticoagulação destes pacientes. O presente estudo avaliou os valores de D-dímero de maneira evolutiva, a fim de relacionar, quantitativa e qualitativamente, a ocorrência de tromboembolismo, além de avaliar a segurança do protocolo de anticoagulação instituído. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo retrospectivo, baseado em dados de prontuários eletrônicos, com análise da dosagem de D-dímero de pacientes internados com o diagnóstico de COVID-19 com confirmação sorológica por RT-PCR, em hospital do ABC Paulista em 2020 e 2021. Este marcador foi avaliado em análise uni e multivariada como preditor de óbito, através do teste de Fisher e regressão logística. Valor

preditivo do D-dímero para tromboembolismo foi avaliado pela curva ROC. Valores foram plotados considerando D0 como dia do início dos sintomas. **Resultados:** 330 pacientes foram incluídos na análise. Destes, 11,52% apresentaram evento tromboembólico. 29% exigiram ventilação mecânica. Nenhum paciente apresentou sangramento de relevância. 6,97% evoluíram para óbito. **Discussão:** Diante dos dados apresentados, D-dímero serviu como marcador de sobrevida global em valor inicial. Esse dado é particularmente devido a um subgrupo de pacientes com valores muito altos e pouco tempo entre início dos sintomas e a admissão hospitalar. A necessidade de ventilação mecânica apresentou correlação direta com o aumento dos valores de D-dímero. Entretanto, este marcador não se correlacionou com óbito ou ocorrência de tromboembolismo. Foi observado, através da curva ROC, que seu uso como preditor positivo de eventos tromboembólicos se mostra limitado, enquanto o valor preditivo negativo para estes eventos mantém-se alto, mas em cortes com valores elevados. **Conclusão:** Nossos dados sugerem um prognóstico significativamente comprometido para um subgrupo de pacientes com altas taxas de D-dímero e pouco tempo entre início dos sintomas e a primeira dosagem laboratorial - muitas vezes relacionada à admissão hospitalar. Também reforçamos a importância do cuidado com o uso deste marcador, que mantém seu alto valor preditivo negativo para eventos tromboembólicos. Por fim, apresentamos nossa experiência com um protocolo de anticoagulação estabelecido durante o curso da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1120>

TAXA DE MORTALIDADE POR LEUCEMIAS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

TR Carvalho, JA Santiago-Neto, TP Cavalcante, GWC Linhares, CH Lopes, RER Filho, GHQ Trevis, CB Sousa, ARJ Parente, FWRD Santos, FWRD Santos

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Analisar como e quais variáveis modulam a apresentação da leucemia na população brasileira com o fito de estimar os impactos dessa letalidade hematológica no Sistema Único de Saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um compilado de dados sobre mortalidade e as variáveis de morbidade da leucemia entre os anos de 2018 e 2020, encontrados por meio do website do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Os dados foram obtidos com variáveis: sexo, região e etnia. Excluiu-se os dados ignorados ou em branco. Foram detectados um total de 1.707 mortes por leucemia ao longo do ano de 2020 entre as capitais brasileiras, apresentando diminuição com os dados de 2019 e 2018, anos quais tiveram, respectivamente, 2.038 e 2.024 mortes. Entre os óbitos, (815) eram do sexo feminino e (892) do sexo masculino, sendo a raça branca mais acometida (956), seguida pela raça parda (588). A faixa etária mais acometida foi a de 80 anos e mais com um total de 401 casos, sendo o aumento progressivo dos casos conforme a idade. A